



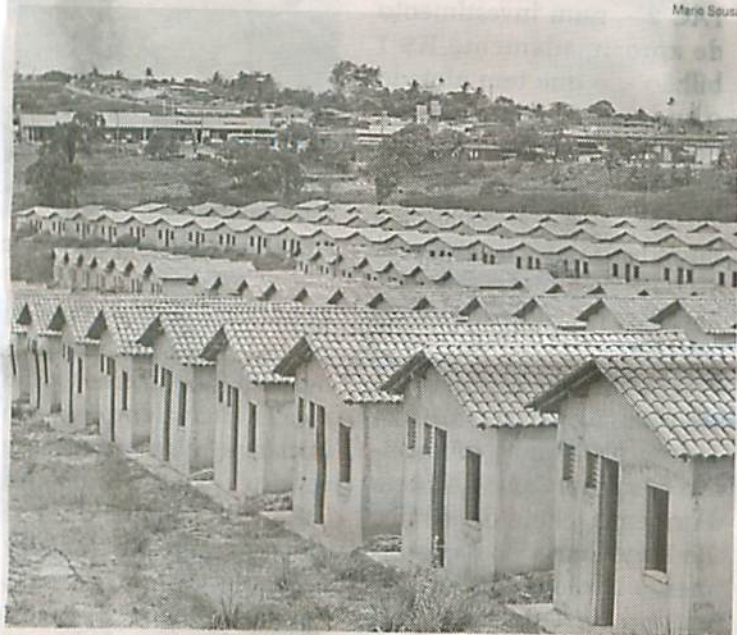
ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Veículo: CIFORM  
identificação: MUNICÍPIOS 03  
Data: 07 a 13/01/2013

ABANDONADAS

## Mais de 260 casas estão com as obras paralisadas

Marie Sousa



Iniciada em 2006, construção das 263 habitações populares encontra-se paralisada

### Construção das habitações populares no Conjunto Jardim, em Socorro, foi iniciada no ano de 2006, mas ainda não foi finalizada

■ Em 2006, ainda na gestão do ex-prefeito de Nossa Senhora do Socorro e atual deputado estadual José do Prado Franco Sobrinho - o Zé Franco, PDT -, foram iniciadas as obras de 263 habitações populares no Conjunto Jardim. Atualmente, sete anos depois de os primeiros tijolos serem empilhados, a construção das casas encontra-se paralisada.

Após iniciado o segundo mandato do prefeito Fábio Henrique, PDT, as centenas de habitações erguidas em Socorro continuam sofrendo com atraso nos serviços. Com investimentos em torno de R\$ 3,3 milhões, a obra está conveniada ao Ministério das Cidades e à Caixa Econômica Federal.

Trata-se de um programa de Urbanização, Regularização e Integração de Assentamentos Precários - Uriap -, voltado para o reassentamento da Comunidade da Lagoa de Estabilização, no Conjunto Jardim. Hoje em dia, as famílias que lá residem vivem em meio a situações de risco e insalubridade.

"O Ministério Público já moveu uma ação judicial exigindo a retirada das famílias da Lagoa", relata Henrique Matos, secretário da Comunicação de Nossa Senhora do Socorro. Ele lembra que,

por volta do mês de junho do ano passado, a empresa responsável pelos trabalhos abandonou a obra.

"Ela queria um novo valor, além do que estava estabelecido no edital", informa Henrique, afirmando que a Prefeitura Municipal está preparando uma nova licitação, já que a segunda colocada não quis assumir. Na verdade, segundo ele, a firma que deixou a obra já era fruto de uma segunda licitação, após a primeira empresa também ter largado os serviços.

### BUROCRACIA

Até o momento, ainda não foram realizadas obras de infraestrutura no entorno das centenas de casas já erguidas, a exemplo do esgotamento sanitário, drenagem, pavimentação e iluminação das ruas. Enquanto isso, pelo que afirma o secretário da Comunicação, os moradores da Lagoa preferem ficar onde estão.

"Eles alegam que as casas são menores do que as residências atuais. Mas eles estão em áreas de invasão", argumenta Henrique. Ele diz que, até os próximos trinta dias, a burocracia para o retorno das obras será encerrada. "A Secretaria do Planejamento está fazendo os cálculos e levantamentos de custos para fazer essa nova licitação", explica Henrique Matos. ■